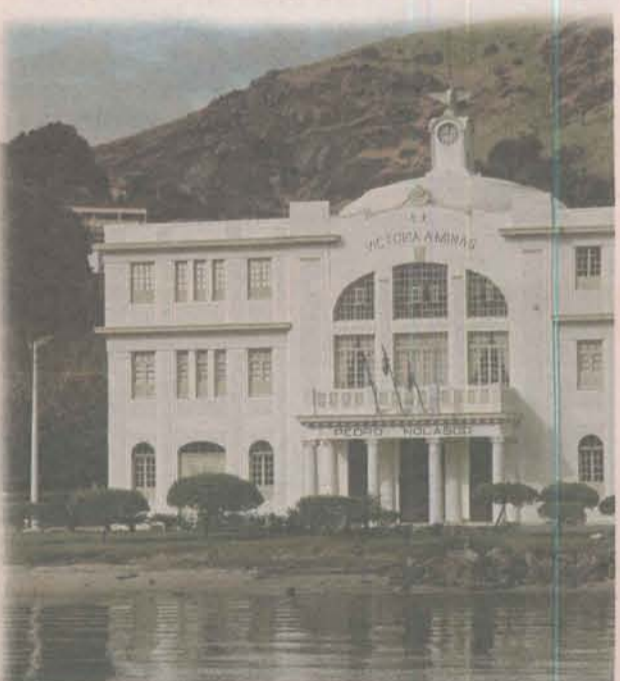


1521303-1

Belezas do Espírito Santo

AGAZETA
PROJETO DE MARKETING



Conheça as três santas que lançam charme, cultura e beleza às montanhas capixabas: Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá

Praias e cachoeiras para todos os estilos, idades e perfis de turistas. Sol, opções de lazer, estrutura de bares, pousadas e grande receptividade

As principais atrações de Vitória e Vila Velha: turismo de verão, turismo gastronômico, turismo de negócios e muitas outras opções para você se divertir

AS TRÊS SANTAS

Natureza e cultura

Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

As cidades das "Três Santas" estão localizadas na região centro serrana do Estado, com altitude superior a 600 metros acima do nível do mar. São elas: Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá.

Por lá, os visitantes podem encontrar uma diversidade de cultura que envolve histórias dos imigrantes italianos, alemães e pomeranos que ajudaram a povoar e a levar para a região todo o charme da música, da gastronomia, da arquitetura e dos valores de vida e família dos povos europeus.

SANTA TERESA

Na colônia italiana de Santa Teresa, entre o aconchego da cidade com seu clima refrescante e seu sítio histórico com bons restaurantes e um povo simpático os tu-

ristas podem encontrar o Museu de Biologia Mello Leitão, Santuário dos Colibris criado pelo biólogo naturalista Augusto Ruschi.

A reserva do museu possui uma área de 3.600 hectares e as altitudes oscilam entre 780 e 1.000 metros acima do nível do mar. Possui aves raras e rica flora epífita (vegetal que vive sobre um outro, sem tirar nutrimento, apenas apoiando-se nele), como as orquídeas. O nome do parque foi batizado de Reserva Biológica Augusto Ruschi em homenagem ao naturalista.

Os turistas encontram também em Santa Teresa o Vale do Canaã, um dos locais do Espírito Santo onde se iniciou a colonização de Santa Teresa. Este vale inspirou o escritor brasileiro Graça Aranha a escrever o romance Ca-

naã, lançado em 1902.

Lá por perto os visitantes também podem conhecer o Vale da Taborga e as Cachoeiras do Véu da Noiva e do Funil.

SANTA MARIA DE JETIBÁ

Pegando a estrada rumo a Santa Maria de Jetibá encontraremos o ponto mais importante da colonização dos povos pomeranos no Estado.

A Colônia Pomerana da cidade atrai visitantes de todo Brasil, curiosos em se aproximar do povo tímido e trabalhador que só praticamente só é fluente na língua que trouxeram da Europa no século XIX, o pomerano. A música, as roupas, as comidas e os costumes ainda são os mesmos que trouxeram da Pomerânia, país extinto na Europa.

Santa Maria também é



O Vale do Canaã é uma das principais atrações naturais de Santa Teresa

uma região remanescentes de Mata Atlântica, que revela uma natureza exuberante, além de um leque diversificado de pousadas, sítios e lojas de

produtos artesanais e caseiros, que nos convida a conhecer os costumes e tradições deste povo peculiar e hospitaleiro, além de respirar o ar puro

do interior, passear nos orquidários, nas propriedades de alimentos orgânicos e experimentar o famoso e tradicional Broht, o pão pomerano.

FOTO: ANDRESA ALCOFORADO/ DIVULGAÇÃO



Pássaros como o beija-flor e suas diversas espécies são atrações do Museu de Biologia Professor Mello Leitão que possui uma belíssima reserva de mata

POVOS EUROPEUS FÊ E DIVERSIDADE

Culinária, religião, música e costumes que viraram turismo

▲ A região das Três Santas é rica em pontos turísticos, gastronomia, tradições e belas histórias. Elas representam as três cidades mais charmosas da região centro serrana do Espírito Santo.

SANTA LEOPOLDINA

Logo na rua principal de Santa Leopoldina, e em todos os seus bairros, já podemos sentir uma atmosfera colonial dos antigos casarões, restaurados, brilhando em cores originais que refletem toda a beleza e nobreza dos tempos de ouro da cidade. Leva o visitante a uma época de luxo e prosperidade, início

do século passado, quando era a cidade que mais prosperava no Estado.

Confira algumas atrações de Santa Leopoldina: Circuito Colônia Tirol, Circuito das Cachoeiras, Circuito dos Cemitérios, Circuito Gastronômico, Rampa de Vôo Livre, Escadaria Jair Amorim, Igreja Matriz Sagrada Família, Monumento ao Imigrante, Museu do Colono, Porto de Cachoeiro, Rio Santa Maria da Vitória, Rodovia Bernardino Monteiro e o Sumidouro do Funi.l

MUSEU DO COLONO

Localizado na Sede do Município: Inaugurado

em 18/04/1969, está localizado numa antiga casa mista da antiga Cachoeiro de Santa Leopoldina e retrata a época do seu apogeu comercial do Porto e suas transações comerciais da época.

O acervo é constituído de cerca de 600 peças, destacando-se mobiliários, faianças de várias partes do mundo, opalinas, fotografias, instrumentos musicais, relógios antigos, cujo arranjo reflete os costumes de uma família bem afortunada do final do século XIX. É atualmente um dos pontos turísticos do Estado.

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



Assim como Santa Leopoldina possui a cultura italiana, um dos destaques de Santa Maria de Jetibá são as casas com arquitetura típica alemã

FOTO: DIVULGAÇÃO



O centro da cidade de Santa Leopoldina é repleto de lindos casarões históricos



FOTO: DIVULGAÇÃO

A Cachoeira Véu da Noiva, em Santa Leopoldina, é de uma beleza singular

Se o seu estilo é montanha **E GASTRONOMIA**

O ESPÍRITO SANTO TEM UMA ROTA CERTA PARA VOCÊ.

Mais informações em www.descubraoespiritosanto.es.gov.br

Rota do Mar e das Montanhas

LUZ DO SOL MUITO MAR E DIVERSÃO

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



Em Marataízes, falésias na praia em frente à Lagoa de Caculucagem

Os 411 km de praias são os grandes destaques do nosso ES

Os 411 quilômetros de praias inesquecíveis são o grande destaque do Espírito Santo. O clima tropical convida a todos a observar as belezas naturais e a saborear a típica moqueca ou torta capixaba. É no litoral que se concentra o maior número de visitantes, desde aqueles que pretendem sentir o vento e ouvir somente o barulho das ondas, até os que procuram muita badalação.

As cidades banhadas pelo mar possuem praias diversificadas. Aqui, se encontram dunas, praias desertas e semidesertas, enseadas, águas mornas e cristalinas e também as famosas praias com areia monazítica, muito utilizada para o uso medicinal. Os esportes náuticos também são muito praticados

na costa do Espírito Santo. O surf, Wind surf, wakeboard, o mergulho, o passeio de escuna e banana boat são grandes atrativos do litoral capixaba.

A Região Metropolitana abriga praias como Guarapari, Curva da Jurema, Camburi, Praia da Costa, Itapoã, Coqueiral de Itaparica, Jacaraípe e Manguinhos. Ao Sul destacam-se as praias de Piúma, Anchieta, Marataízes e Itapemirim. Ao Norte, as praias de Regência, Barra do Sahy, Pontal do Ipiranga, Coqueiral, Praia dos Padres, Guriri, Itaúnas e Riacho Doce, são algumas das mais procuradas.

VITÓRIA

A capital do Estado Vitória, é uma cidade moderna, organizada e dinâ-

mica, que conta com excelente infra-estrutura logística, serviços públicos de alta qualidade e uma rede hoteleira diversificada. Para receber o turista, conta com excelente infra-estrutura, com capacidade de hospedagem de 11,4 mil pessoas na região metropolitana, contando com excelentes hotéis e rede de restaurantes.

TURISMO DE NEGÓCIOS

O atual momento econômico transformou o Estado numa alternativa para o turismo de negócios. Nos últimos anos, o crescimento industrial está acima da média nacional, o que chama a atenção de empreendedores, principalmente na área de petróleo e gás.

FOTO: CARLOS ALBERTO SILVA



Banhistas de várias cidades do Brasil se encontram na Praia de Camburi

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



A vista aérea da Praia da Costa, em Vila Velha, mostra um panorama da beleza natural do município

Diversão é certa na Rota da Costa e da Imigração

Emoção e diversão são encontrados na Rota da Costa e da Imigração. A história e a cultura dos imigrantes também podem ser vistas de perto.

Ao desbravar esse percurso repleto de belezas naturais o visitante encontra praias semidesertas, cachoeiras, esportes, festas e muita cultura.

Os municípios que compõem a Rota são: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy.

A cidade de Marataízes é banhada pelo mar, possui 25 km de praias, além de córregos, mangues, falésias, lagoas e ilhas, bem diferente das

outras cidades que compõem a Rota da Costa e da Imigração.

Com todas estas características, Marataízes é conhecida como o point dos acampamentos e contribui para a economia do Estado, produzindo açúcar e aguardente.

As praias da Barra, das Arraias, da Cruz, e da Areia Preta possuem areias monazíticas, conhecidas nacionalmente pelas propriedades medicinais.

Mais ao sul, a Lagoa do Siri completa o passeio, com águas rasas e mornas. Vale a pena desfrutar as maravilhas das praias e saborear a moqueca e a torta capixabas.

A VITÓRIA QUE ENCANTA

FOTO: DIVULGAÇÃO



Escola desfilando na avenida do Sambão do Povo no Carnaval de Vitória.

Praias da Capital e de todo o ES atraem milhares de turistas

4 Vitória é mar, lazer, porto, natureza, ilha, negócios, eventos, gastronomia e muito mais. É o centro e o símbolo da história, cultura e economia do Espírito Santo. A bela capital do Estado tem muito que mostrar, é a terceira mais antiga do país, fundada em 8 de setembro de 1551.

A deliciosa ilha possui 105 km² de praias, parques e um rico patrimônio histórico cultural. A parte histórica se concentra no centro da cidade, onde se podem apreciar belas construções do período colonial, como o Palácio

FOTO: EDSON CHAGAS

Anchieta, construído no século XVI pelos jesuítas; a Catedral Metropolitana, com os seus belíssimos vitrais e o Teatro Carlos Gomes.

As praias da Curva da Jurema, Ilha do Boi e Ilha do Frade têm águas calmas, cortadas por rochedos. Há também a praia de Camburi, com mais de 6 km de calçadão e espaço para práticas esportivas. Com 91 m² de área verde por habitante, Vitória tem 12 parques e reservas ecológicas com trilhas e espaços para as atividades físicas e culturais.

CIRCUITOS

A capital capixaba ainda oferece uma noite de muito charme e opções. No circuito de bares e restaurantes da Praia do Canto, Jardim da Penha, Orla de Camburi e Ilha das Caieiras, o visitante pode apreciar pratos sofisticados da culinária internacional e da culinária local, como as tradicionais Moqueca Capixaba e a Torta Capixaba, preparadas em panelas de barro.

Possui espaços acolhedores e interessantes, onde se pode aproveitar a noite, seja para apreciar

FOTO: TADEU BIANCONI/ DIVULGAÇÃO



A Praia da Bacutia, em Guarapari, atrai um público fã de saúde e malhação



Em todo o litoral, turistas podem encontrar um peroó frito completo e de sabor que fica na saudade

sua culinária, seja para atravessar a madrugada numa pista de dança.

HISTÓRIA

Vitória é a segunda capital mais antiga do Brasil. A Ilha de Vitória é formada por um arquipélago composto por 33 ilhas e por uma porção continental, totalizando 105 quilômetros quadrados.

As paisagens da cidade encantam a quem chega, quer seja de avião, navio ou pela via terrestre. Sete pontes interligam a Ilha de Vitória ao continente, cidade que surgiu no dia 8 de setembro de 1551, na então ilha de Guaanaira ou

Ilha do Mel, nome dado pelos povos indígenas que viviam aqui.

Em Vitória o turista conta com um moderno centro comercial e prestador de serviços de qualidade. São modernos hotéis e centros de eventos, além de bons bares e restaurantes.

A capital do Espírito Santo, com 330.526 habitantes conforme a estimativa de população do IBGE (2011), é o centro da Região Metropolitana, que congrega mais seis municípios - Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Vila Velha e Viana -, totalizando uma população estimada em 1,6 milhão.

Dunas de Itaúnas

FORRÓ, PRAIAS E FÉRIAS DE PAZ

São originais e atrativos os pontos turísticos do Norte do ES

Itaúnas é uma agradável vila litorânea no extremo norte do Espírito Santo, já quase na divisa com a Bahia, onde se pode tomar banho de rio, de mar, e dançar um forró pé-de-serra que já tornou a vila famosa no Brasil inteiro. As praias maravilhosas, de areia dourada, céu limpo e águas mornas e suaves são o cenário desse sonho.

Debaixo das areias se esconde uma cidade: a antiga vila de Itaúnas. Os moradores nativos mais antigos ainda se lembram da antiga vila, que foi aos poucos, soterrada pela areia trazida com o vento, e forçou os habitantes a mudar a vila de lugar.

Igreja na praça central de Itaúnas. Hoje só se pode ver, sobre as dunas que chegam a 30 metros de al-

tura, os telhados das construções mais altas da vila antiga de Itaúnas.

O cenário da vila é diferente de tudo que se costuma ver na cidade: estrada de chão, nada de meio-fios, os pedestres, que andam à pé e de roupa de banho, têm sempre a preferência. Nada de carros, nada de axé, nada de funk, nada de rock. Só forró, e forró. Não existe um lugar melhor para descansar. Dizem que o tempo, na vila, não existe.

Durante o mês de julho, acontece na vila o Festival Nacional de Forró (FENFIT), reunindo em apenas um lugar, os maiores cantores de forró, as bandas que estão começando sua carreira, e, claro, os forrozeiros e forrozeiras.

A aura de alegria, o lugar maravilhoso e as pessoas bonitas transformam um lugar em um "paraíso", como os visitantes costumam chamar.

A cultura dos itaunenses é inabalável. Mesmo se o turismo estiver no auge, os nativos da vila continuam suas mais antigas tradições e religiões.

Durante a terceira semana de janeiro, há um autêntico carnaval na vila para comemorar o dia do padroeiro, São Sebastião. O Ticumbi é outra festa tradicional da cidade, que se repete todos os anos há mais de 200 anos. Como manda o rito, apenas os homens participam da dança, que é uma homenagem aos antigos guerreiros africanos.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Os pés descalços se encontram com os pés calçados no forró de Itaúnas

FOTO: DIVULGAÇÃO



Um convite ao descanso nos barcos ao pôr do Sol à beira da praia de Itaúnas

FOTO: TADEU BIANCONI



Turistas caminhando nas dunas rumo à famosa e selvagem Praia de Itaúnas

FOLIA E SOSSEGO TÊM LOCAL CERTO

No verão, o turista pode escolher calma ou exaltação!

« Riacho Doce é um pequeno rio que divide os estados do Espírito Santo e Bahia. A região é bucólica, de difícil acesso, no Espírito Santo feito a partir de Itaúnas, Distrito de Conceição da Barra.

A área é apropriada para o lazer e foi assim usada por muito tempo. A comunidade construiu uma pequena estrada, de terra, que permitia o acesso à praia e ao riacho.

A região foi transforma-

da em área de conservação, o Parque Estadual de Itaúnas, de responsabilidade do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Ficou em segundo lugar na promoção "Praia deserta mais bonita do Brasil", realizada pelo site Viagem Aqui, em parceria com a revista Viagem e Turismo e o Guia Quatro Rodas.

O RIO ITAÚNAS

O Rio Itaúnas brota aos

pés da serra que separa os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, pouco antes de chegar à Bahia. Passa por oito municípios do estado (ES) que formam sua bacia hidrográfica, sendo que atinge 34 km de extensão, e dentro desses alguns estão dentro do Parque Estadual de Itaúnas. O negrume da água do Rio Itaúnas é transparente. Caramelo só na cor, porque o frescor é cristalino.



Em Riacho Doce, na região de Itaúnas, é possível contato com a tranquilidade

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



Trio elétrico agitando os foliões do bloco de carnaval em Conceição da Barra, um dos points do verão

Conceição da Barra é o point da folia no verão

« Esqueça os sapatos e o traje social. Troque tudo por um lugar ao sol e aproveite para conhecer pessoas de diferentes partes. Talvez seja essa a receita de Conceição da Barra, situada ao norte do Estado. Muitos são os adjetivos para a cidade que, segundo uma lenda, nasceu de um beijo entre o mar e o rio Cricaré.

A comprovação do beijo se dá ao final da Bugia, região que apesar dos desastres naturais ocorridos, com casas sendo levadas pelo mar, ainda guarda um encanto e garante o sustento de pescadores de siri e de variados peixes.

A descoberta da receptividade transformou as ruas de Conceição da Barra, onde não há dificuldades para se encontrar hotéis e pousadas.

Estabelecida a estadia, saia pelas ruas e perceba a beleza da cidade escondida por trás de tanta simplicidade.

Além da Bugia, existem também a Guaxindiba, o Pontal do Sul, Santana e Porto Grande, além do bairro Cohab. A vida é tranquila e o tempo demora a passar. No cais do porto, às 17h30, o pôr-do-sol é maravilhoso e, de tão colorido, dá vontade de puxar uma rede e dormir ali mesmo na praça.

REGÊNCIA

PRESERVAÇÃO

AMBIENTAL

FOTO: DIVULGAÇÃO



A soltura de filhotes de tartarugas gigantes é atração da praia de Regência

Na foz do Rio Doce, Regência tem beleza natural selvagem

▲ A Vila de Regência está a 120 km ao norte de Vitória. Um local preservado, com um povo simples, descendentes de índios, caboclos e pescadores. Situada na área da Reserva Biológica de Comboios, a foz do Rio Doce brinda nossa vila trazendo vida e sustento para as famílias, nutrindo a vida marinha com exuberância e esplendor.

A Vila de Regência está se integrando ao ecoturismo preservando sua cultura e seus valores, como a banda de Congo, a Festa do Herói Nacional Caboclo Bernardo, a vida sim-

ples, o rio Doce, as praias preservadas e as tartarugas marinhas.

E para completar, nossa praia está entre as melhores para a prática de surf no Brasil.

Sete quilômetros ao norte da base de Comboios fica Regência. É uma pequena comunidade de pescadores com cerca de dois mil habitantes, cujas principais fontes de subsistência são a pesca e as atividades de conservação ambiental.

É lá que o turista pode encontrar o Projeto Tamar que preserva a qualidade de vida e a reprodução das



FOTO: SAGRILO/ DIVULGAÇÃO

A tartaruga marinha é preservada na região

FOTO: MARCOS FERNANDEZ



O Farol e Museu Histórico de Regência é atração bucólica que marca o passado da bela região de praia

tartarugas marinhas.

Localizada na foz do rio Doce, Regência tem beleza natural selvagem e calma. A localidade começa a desenvolver o ecoturismo, a agricultura e a aqüicultura, indicadas no Plano de Desenvolvimento Local Sustentável para as Comunidades do Entorno da Reserva Biológica de Comboios (2003).

O Centro Ecológico de

Regência fica no centro da vila. Criado em 1986, recebe cerca de 23 mil visitantes por ano. É um espaço para recepção e informação aos turistas, escolas e moradores locais. Conta com ossada de baleia jubarte, exposições, auditório-biblioteca e aquários com peixes da região como robalo, tucunaré, dourado, além da lagosta e do camarão pitu.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Amanhecer na Praia de Regência

VILA CHEIA DE VIDA E DELÍCIAS



Vila Velha surpreende com um leque repleto de potencialidades

▲ O município mais antigo do Espírito Santo possui uma rica história guardada por seus monumentos, belezas e tradições. Acidade começou em um domingo, no dia 23 de maio de 1.535, quando a caravela Glória, que trazia o português Vasco Fernandes Coutinho, aportou na Prainha. Inicialmente, a capitania foi batizada com o nome Espírito Santo, pois a chegada do donatário ocorreu em um domingo em que os católicos festejavam Pentecostes. Vila Velha foi sede da capitania

até 1.549, quando esta foi transferida para Vitória.

AS PRAIAS

A Praia da Costa é considerada a mais bela e uma das mais badaladas do Espírito Santo. Dispõe de uma estrutura que inclui calçadão perfeito para passear ou praticar caminhadas e corridas, além de quiosques, restaurantes, ciclovias e iluminação noturna. Na alta temporada são instaladas barracas de artesanatos e parques infantis em alguns trechos da orla.

A Praia de Itapoã é vizinha da Praia da Costa, é uma praia aberta e inclinada, com areia fofa, mar de ondas fortes e águas claras. É possível ver pescadores puxando rede e tirando do mar o peixe que mais tarde vai ser o principal ingrediente da moqueca capixaba. A praia de Itapoã é ideal para quem gosta de praticar esportes como futevôlei, frescobol e futebol de areia.

A Praia de Itaparica: praia de ondas fortes e águas transparentes, ideal para a prática de surf, prin-



FOTO: GILDO LOYOLA

O Museu Ferroviário da Vale do Rio Doce fica em São Torquato, em Vila Velha

cipalmente na maré alta. Atrai muitos banhistas nos fins de semana, feriados e principalmente no verão. Dispõe de calçadão, iluminação noturna, quiosques, bares e restaurantes da orla. Possui vida noturna agitada, excelente para os jovens.

BARRA DO JUCU

Mar com ondas fortes, repuxo e águas escuras pelo rio Jucu. É possível observar a revoada das garças no final da tarde, um espetáculo à parte. A Barra do Jucu é uma antiga vila de pescadores que preserva as características de vila e seu folclore,

como as bandas de congo que costumam tocar nos finais de semana, culinária típica e noite animada. A praia é point de surf, body board e canoagem sobre as ondas, de onde já saíram campeões mundiais.

A Praia do Ribeiro é local histórico onde residiu Vasco Fernandes Coutinho, o primeiro donatário da capitania. Estes 200m de areia estão entre o Morro do Moreno e o farol de Santa Luzia. Lugar aprazível, com castanheiras, palmeiras e um ancoradouro para barcos de pesca. Uma trilha íngreme parte desta

praia e contorna o Morro do Moreno, proporcionando uma bela vista da entrada da baía de Vitória e da Terceira Ponte.

PONTA DA FRUTA

Um balneário encantador, localizado no Km 25 da Rodovia do Sol, que abriga uma colônia de pescadores. Local ideal para quem procura tranquilidade e bucolismo. Na primeira lua cheia do mês de setembro, comemora-se a chegada da primavera com a festa Prima Fruta. No verão acontecem as festas Viva Verão e o Fruta Reggae.

FOTO: EDUARDO RIBEIRO/ DIVULGAÇÃO



O Farol de Santa Luzia é um dos pontos mais antigos da cidade canela-verde

AJ21303-10

Viagem no tempo SÍTIO HISTÓRICO NO SUL DO ESTADO

Circuito de passeios em lugares como Muqui atrai turistas

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



▲ Bela por todos os ângulos, histórica, charmosa e preservada, assim é a pequena Muqui.

Uma cidade encravada nas serras do Espírito Santo, envolvida pelo verde escuro das matas, apresentando-se como o maior e mais significativo Sítio Histórico do Estado.

Está a 175 km de Vitória, capital do Espírito Santo e sua história começa em 1850, com a chegada de imigrantes vindos do Vale do Rio Paraíba a procura de novas terras para o plantio do café.

Inúmeras fazendas se formaram e em 1901 chega, ao então Arraial, a Estrada de Ferro Leopoldina, a inauguração da estação

ferroviária em 1902, foi um marco definitivo para a economia local, alavancando um grande desenvolvimento, que resultou na malha urbana hoje existente.

Em função das fazendas de café, Muqui viveu um período de muita riqueza nas décadas de 20 e 30 do século XX, construíram-se casarões, sobrados e palacetes, formando um belíssimo conjunto arquitetônico com características da arquitetura eclética requintada. Atualmente Muqui apresenta 186 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico, preservando um valioso Sítio Histórico, embelezado pelo Jardim Municipal.

No centro da cidade é possível visitar também a bela Igreja Matriz São João Batista, com vitrais fabricados em São Paulo e no Rio de Janeiro e pinturas do italiano Giuseppe Irlandini, executadas na década de 40.

A cidade realmente respira cultura! Preservando duas grandes tradições folclóricas identificadas através da Folia de Reis e do Boi Pintadinho, nas festividades do Carnaval.

O Encontro de Folias de Reis de Muqui é considerado, pela Comissão Nacional de Folclore, o mais antigo encontro de folias do Brasil, sendo o principal acontecimento turístico do Município.



Desfile das folias de reis nas ruas do sítio histórico de Muqui, durante o Encontro Nacional de Folia de Reis, Sul do Estado

OS CASARÕES

HERANÇA DO CAFÉ

Um festival de cores e arquitetura esbanja histórias e belezas

FOTO: GILDO LOYOLA

Em Muqui, existem 12 grupos de Folia de Reis que no período do ciclo natalino, saem pelas ruas e casas da cidade.

Já no Carnaval, a animação é por conta do Boi Pintadinho, onde cada grupo, com sua bateria, fogos e efeitos especiais, diverte moradores e turistas.

Apresentando um fantástico Patrimônio Natural, Muqui conta também com um roteiro de Agroturismo e Ecoturismo, através do Roteiro da Morubia, que

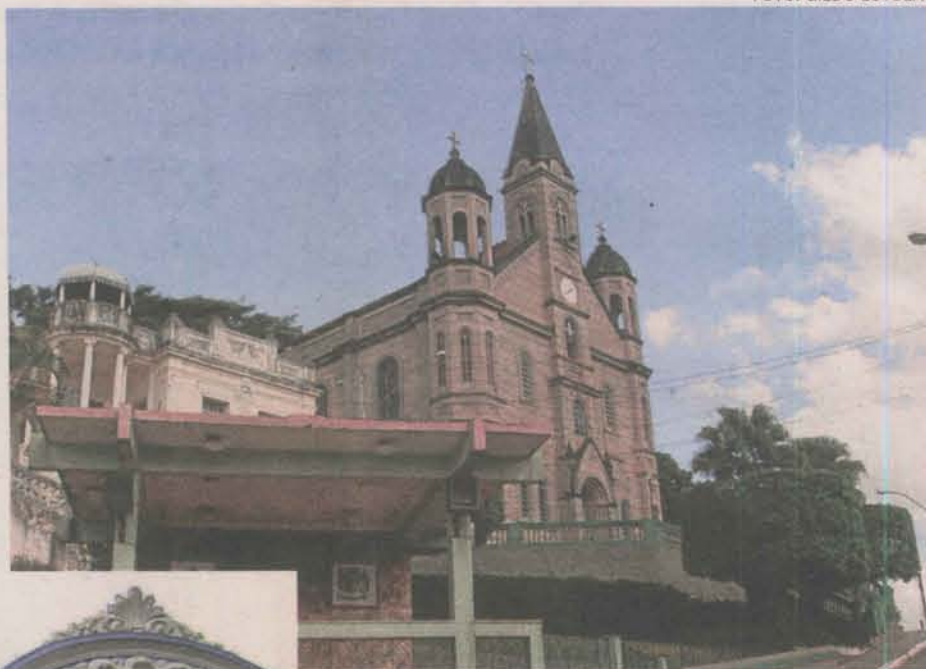
começa na Serra da Morubia e termina na localidade do Sumidouro.

Neste trajeto o turista conhece a imponência de fazendas centenárias, sítios e propriedades rurais onde as famílias vivem da agroindústria e do artesanato, oferecendo saborosos produtos alimentícios e um primoroso artesanato confeccionado pelas mãos habilidosas dos artesãos. Este roteiro também oferece opções de hospedagem nas fazendas, em

sistema de Cama e Café.

A economia de Muqui é baseada na agricultura cafeeira e na pecuária leiteira. A palavra muqui é de origem indígena e significa "entre morros". Uma perfeita alusão à posição geográfica do Município que se apresenta resguardada entre majestosas formações montanhosas.

Esta pequena e encantadora cidade que se desdobra em natureza, cultura e história, é o cenário perfeito para quem quer



A linda Igreja matriz de São João Batista, no centro da cidade de Muqui, compõe a paisagem

descansar, desfrutar do patrimônio natural, viver a simplicidade e alegria da roça e participar de uma maravilhosa viagem ao passado.

Entre os monumentos que testemunham o glamour patrocinado pelo império do café, a hospitalidade rural, a cultura viva e a beleza inusitada de sua paisagem, a histórica Muqui recebe seus visitantes com alegria e aconchego.

OS CASARÕES

A cidade nasceu no fim do século XIX, mas com o século XX chegou a estrada de ferro, o que foi sinô-

nimo de crescimento. Típica cidade do café nos anos 20 e 30, enfrentou uma certa decadência econômica na década de 50, que resultou também numa transformação arquitetônica, com estilos mais modernos sendo implementados aos poucos.

Parte desses casarões históricos está tombada. Independente disso, foi gratificante ver que a população parece ciente da importância daqueles imóveis - muitas vezes não basta o tombamento, é fundamental que haja conscientização do valor daqueles espaços.

FOTO: ROSÂNGELA VENTURI/ DIVULGAÇÃO



A fachada do Palacete Bigli é um dos imóveis do sítio histórico de Muqui